

Natal e passagem de Ano 2021: No Museu Nacional do Pão há agora ainda mais encanto!

Inaugurado em setembro de 2002, em Seia, na Serra da Estrela, o Museu Nacional do Pão é hoje um símbolo do povo e de um bem universal e recolhe continuamente, preserva e exhibe objetos e património do Pão português nas suas vertentes etnográfica, política, social, histórica, religiosa e artística. A transversalidade do tema faz do Museu Nacional do Pão um verdadeiro ícone independente de idade, género, raça ou credo e é uma experiência de partilha, contacto com a natureza e enriquecimento da alma.

Já nesta época natalícia, e como sempre gostamos de fazer, presentearemos os nossos visitantes com muitas novidades e com a habitual magia que conferimos ao espaço nesta época do ano, com as iluminações de Natal. O Museu do Pão é já uma das grandes referências em todo o país para celebrar esta quadra de forma especial e onde o público gosta sempre de voltar.

O que podemos conhecer no Museu do Pão?

O Museu Nacional do Pão oferece uma experiência multissensorial através da visita às quatro salas temáticas do museu, um bar-biblioteca, uma mercearia tradicional e um restaurante. É nas salas temáticas que se explica a história do Pão em exposições que revelam a história da agricultura, o processamento dos cereais, a moagem, a cozedura e exibem utensílios antigos, mas também a arte do pão e a sua influência na política e nas questões sociais e religiosas.

O Museu oferece ainda um espaço temático especialmente dedicado aos visitantes mais novos, numa sala encantada pelos gnomos da tribo dos Hérmios, protetores dos primeiros habitantes dos montes Hermínios, que convidam a uma viagem imaginária e mitificada ao passado do pão, cheia de movimento, luz, cor e fantasia. No exterior, é possível desfrutar de um carrossel temático, acessível a todos, saborear uma refeição no restaurante do museu e visitar a mercearia, plena de objetos que fazem reviver memórias e onde o cheirinho a pão quente acabado de cozer é uma constante.

Do espólio do Museu Nacional do Pão faz parte também a escrivanhinha de Fernando Pessoa, onde o poeta se inspirava para escrever as suas obras. Esta peça contribui para levar a arte a todos, numa iniciativa que não apenas promove a descentralização levando a cultura ao interior do país, mas também pela relação das obras com os projetos e a narrativa do Museu, para que cada incorporação seja uma mais-valia e um contributo útil aos visitantes. Através dos seus heterónimos, Fernando Pessoa conduziu uma profunda reflexão sobre a relação entre verdade, existência e identidade, valores igualmente partilhados pelo Museu Nacional do Pão na sua relação com a comunidade.

Qual é a maior atração do Museu do Pão?

A simpatia com que os visitantes são recebidos e a promessa de uma viagem às memórias do passado, para todas as idades. Esta é a maior atração intangível do Museu, que na prática complementa uma experiência verdadeiramente multissensorial e culturalmente enriquecedora durante a visita a todos os espaços do Museu Nacional do Pão, sem exceção.





Que projetos temos para o futuro?

Para o futuro continuaremos a apostar na divulgação do Pão como bem universal e na promoção da sua história e cultura. Quando, a 26 de setembro de 2002 inaugurámos o Museu Nacional do Pão estávamos longe de imaginar o que viria a seguir e as emoções que despertáramos com um projeto na altura tão disruptivo, apesar de tocar um tema tão universal. Mesmo sendo os museus, desde sempre, importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, há quase duas décadas apenas uma pequena parte da população os visitava. Para muitas pessoas, o Museu Nacional do Pão foi o primeiro museu que alguma vez visitaram!

Ao longo destes 19 anos recebemos milhares de pessoas que, de visita à Serra da Estrela, nos visitavam mesmo não tendo sido esse o propósito da viagem. Mas aqui encontraram muito mais do que uma viagem ao maravilhoso mundo do Pão; encontraram-se a si mesmas. Daqui levaram um emocionado e inesperado regresso às origens por entre moinhos, alfaias, sacas de pão e histórias de vida. Daqui levaram uma experiência que lhes ficará cravada no peito para sempre.

O Museu Nacional do Pão é uma marca do Grupo O Valor do Tempo.

www.museudopao.pt

Rua de Santa Ana

Quinta Fonte do Marrão, 6270-909 Seia

museu@museudopao.pt

+351 238 310 760

Sobre o Grupo O Valor do Tempo

O Grupo O Valor do Tempo foi criado em 1994, em Seia, e a sua primeira expressão pública surgiu em 2002, com a abertura do Museu Nacional do Pão. Mais de 25 anos depois da sua fundação, o grupo privilegia uma abordagem assente no valor acrescentado do produto feito à mão e numa visão económica integrada que coloca o Homem no centro das suas preocupações e que tenha no conceito de Valor Acrescentado, o seu lema.

Para garantir a adequada valorização dos produtos portugueses históricos com os quais trabalha, o grupo aposta numa forte proximidade ao consumidor final através dos setores do turismo e do lazer, contando com 40 espaços em Portugal, através de doze marcas insígnia: Museu Nacional do Pão, Museu da Cerveja, Casa Portuguesa do Pastel de Bacalhau, Quinta da Lagoa, Silva & Feijóo, Casa Pereira da Conceição, Confeitaria Peixinho, Comur (na qual se inserem as submarcas O Mundo Fantástico da Sardinha Portuguesa e Fábrica das Enguias), Hästens Sleep Spa - CBR Boutique Hotel, A Brasileira do Chiado, Mensagem de Lisboa, Joalheria do Carmo e Figurado de Barcelos – O Valor do Tempo.

www.ovalordotempo.pt

Contacto comunicação

Sónia Felgueiras

Sonia.felgueiras@ovalordotempo.pt

Tel. 910233407



MUSEU NACIONAL DO PÃO - ACTIVIDADES MUSEOLÓGICAS E DE CONSERVAÇÃO, LDA.

Sociedade por Quotas, CRC SEIA - Capital Social 100.000,00 Euros

NIPC: 504 274 058